

CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PESSOAIS

CONTRIBUTION OF ACCOUNTING TO PERSONAL FINANCE

Pâmela Adriene Silva

Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP)
pamelasilva@hotmail.com

Doriane Braga Nunes Bilac

Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP)
doribilac@gmail.com

Carlos Alexandre Cunha

Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP)
cunha.ale@gmail.com

Sandra Maria Barbosa

Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP)
sandramaria_29@hotmail.com

Resumo: A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões. Pode ser feita para pessoa física ou jurídica. Apesar de muitos contadores possuírem conhecimento de vários instrumentos de gestão financeira para controlar e medir o patrimônio pessoal do indivíduo, pouco se é utilizado para essa finalidade. Diante disto, este trabalho propôs analisar a seguinte problemática: Como disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, contribuem para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos? Para responder essa pergunta foi estabelecido como objetivo geral: Analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos. E como objetivos específicos: Analisar o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais; Identificar a realização do planejamento financeiro pelo os discentes da faculdade ITOP; Demonstrar instrumentos para a gestão financeira pessoal, disponibilizados pela contabilidade. A pesquisa foi classificada como estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos dados e coletados em fontes primárias e secundárias. Os dados foram obtidos por meio de um questionário fechado com questões de múltipla escolha, aplicados aos alunos que concluirão a graduação em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2016. A coleta de dados aconteceu no mês de Outubro/2016 pela própria pesquisadora, nas dependências da Faculdade ITOP, localizada em Palmas-TO. Os dados coletados foram organizados em planilhas, tratados estatisticamente e analisados em confronto com a teoria estudada. Os resultados evidenciam que na percepção dos discentes pesquisados, de modo geral, o conteúdo desenvolvido durante o curso de graduação em Ciências Contábeis contribui para o conhecimento, gestão e planejamento financeiro pessoal dos alunos.

Palavras-chave: Contabilidade. Finanças pessoais. Curso de Ciências Contábeis.

Abstract: Accounting is the instrument that provides the most useful information for decision-making. Can be made to an individual or company. Although many accountants have knowledge of various financial management tools to track and measure the individual's personal assets, if is used for this purpose. Before this, this paper proposed to analyse the following problematic: subjects taught in the course of accounting, involving financial education, contribute to the management and financial planning academic staff? To answer that question was established as general objective: to analyze the contribution of disciplines taught in the course of accounting, involving financial education, financial planning and management academic staff. And as specific objectives: to analyze the use of the personal finance management accounting; Identify the realization of financial planning by the students of the Faculty ITOP; Demonstrate personal financial management tools, provided by accounting. The research was classified as descriptive study, with data collected and quantitative approach in primary and secondary sources. Data were collected through a questionnaire with multiple choice questions, applied to students who will complete a Bachelor degree in accounting in the second half of 2016. Data collection happened in October/2016 by the researcher, College premises ITOP, located in Palmas-TO. The data collected were organized into worksheets, treated statistically and analysed in confrontation with the theory. The results show that the perception of students surveyed, in General, the content developed during the undergraduate program in accounting Sciences contributes to the knowledge, personal financial planning and management of the students.

Keywords: Accounting. Personal finance. Accounting course.

Introdução

A gestão das finanças pessoais é um campo em crescimento no Brasil, principalmente após meados do ano de 1994, com a estabilização da moeda através do Plano Real. Após esse período o brasileiro ganhou a possibilidade de planejar sua vida financeira, por prazos mais longos, como acontece em países desenvolvidos. Para isso deve-se fazer o planejamento para o futuro a curto, médio e longo prazo.

Nesse contexto, muitas pessoas contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas, por terem pouco conhecimento em administrar seu próprio dinheiro, e acabam se tornando inadimplentes. Só no Brasil no início do ano de 2016, 59 milhões de pessoas estavam com suas contas em atraso, de acordo com a Serasa Experian.

É no contexto do crescimento da oferta do crédito e do endividamento que surge a gestão das finanças pessoais e a necessidade de se usar mecanismos que auxiliem no controle do patrimônio das pessoas físicas, e a contabilidade pode ser vista como um desses mecanismos. Ao mencioná-la, o primeiro fato que é lembrado é que ligado ao âmbito empresarial, no entanto, é válido salientar que essa ciência pode também ser aplicada na vida das pessoas físicas, pois estas estão sempre efetuando transações que envolvem dinheiro e por isso precisam administrar com responsabilidade o patrimônio.

Von Sohsten (2004) revela que a riqueza está associada à disciplina financeira no controle das despesas do dia a dia, e no cumprimento dos objetivos e metas pessoais. Sendo assim, é preciso desenvolver a inteligência financeira com o conhecimento da contabilidade. Com base nisto, esta pesquisa se propôs a responder o seguinte questionário: Como disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, contribuem para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos?

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos, e como objetivos específicos: Analisar o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais; Identificar a realização do planejamento financeiro pelo os discentes da faculdade ITOP; Demonstrar instrumentos para a gestão financeira pessoal, disponibilizados pela contabilidade.

Adquirir o conhecimento sobre contabilidade é de suma importância para a gestão das finanças pessoais. O referido curso foi escolhido porque apresenta matérias com conteúdos afins com a área de finanças. Analisando a grade curricular, foi possível identificar 07 matérias relacionadas ao assunto de finanças: Administração Financeira, Economia, Matemática Financeira, Contabilidade de Custos, Análise de Custos; Sistema Financeiro e Mercados de Capitais.

Já a escolha desse tema se justifica pelo fato de que a educação financeira exerce diretamente influência nas decisões econômicas dos indivíduos, e dessa forma, diante da facilidade do crédito e do grande consumismo, possuir esse conhecimento auxilia no controle do seu próprio patrimônio.

Contabilidade e finanças pessoais

Segundo Ferrari (2008, p. 1), a contabilidade estuda e pratica funções de orientação, controle e registros com o objetivo de fornecer aos usuários demonstrações e análises econômico-financeiras. Tem como objetivo controlar e planejar de maneira que possa informar a situação patrimonial em determinado momento, suas variações e a natureza das operações que o afetaram. Portanto, entre as finalidades da contabilidade estão o controle e o planejamento.

De acordo com Ferreira (2008, p. 13), o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, física ou jurídica, que possam ser avaliados em dinheiro. Os bens são as coisas que satisfazem as necessidades humanas, ou seja, é aquilo que possui utilidade. Aqueles valores a receber ou a recuperar de terceiros são os direitos, portanto, é aquilo que, por direito, o indivíduo deverá receber futuramente. Logo, os bens e direitos compõem a parte positiva do patrimônio, denominada de ativo. As obrigações são representadas por contas a pagar ou a compensar de terceiros, compondo a parte negativa do patrimônio.

Os conceitos e técnicas contábeis podem ser utilizados, segundo Oliveira (2016): Para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. Permite

uma organização da vida financeira, através de análises, podendo buscar a melhor alternativa na utilização de recursos. Possibilita a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações, usando a contabilidade para poupar e manter uma evolução do patrimônio.

Na prática, a contabilidade é mais utilizada pelas pessoas jurídicas, entretanto, Ludícibus (1998, p. 21) ressalta que a Contabilidade também pode ser usada para as pessoas físicas:

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Dessa forma, a contabilidade tem como objeto de estudo e área de atuação o controle do patrimônio de qualquer ramo de atividade, e as demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Orçamento e planejamento, são evidências contábeis que também podem ser utilizadas para esse fim.

Nunes (2006) destaca que os profissionais da área contábil, as escolas, universidades e a literatura contábil não dão a devida importância ao tema. Além disso, o autor afirma que as finanças pessoais não se diferem das de uma empresa e ainda defende que, assim como qualquer empresa, a pessoa física também necessita de planejamento e controle de suas finanças, inclusive, auxílio de um profissional da área para interpretar corretamente tais informações.

Educação financeira

De acordo com portal FEBRABAN (2016, web), Educação Financeira é:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação, conseguem desenvolver habilidades e adquirem confiança para tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros e sabem fazer escolhas bem informadas.

A problemática da questão financeira está diretamente ligada a falhas na educação básica, já que não faz parte do currículo escolar. Estudos anteriores, que abordaram a educação financeira no ensino médio em escolas norte-americanas, apontam que aqueles alunos que tiveram educação financeira no período de ensino médio, possuem maiores habilidades e conhecimentos para lidar com suas finanças, investimentos, poupanças e planejamentos do que os que não tiveram.

A educação financeira permite adquirir e desenvolver habilidades por meio de informações e orientações que tornam as oportunidades e escolhas mais conscientes, assim como a adoção de ações que melhoram o bem estar do indivíduo. A falta de educação financeira é uma das causas do endividamento. O alto consumismo, o excesso de crédito e a sua oferta fácil têm exigido uma preocupação maior quando relacionado às finanças.

A educação financeira também pode ser conceituada como a habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números. Esse planejamento pode contribuir para o consumo consciente e um equilíbrio nas finanças pessoais.

Logo, aqueles que são educados financeiramente tem maior facilidade para ingerir seus próprios recursos de forma mais eficiente, tomam decisões em um momento mais adequado, planejam melhor a vida financeira de sua família e consomem produtos e serviços sem ter a sensação de gastar o dinheiro que não tinham.

Planejamento financeiro

A vida financeira tem várias fases, cada uma com seus desafios. Por meio do orçamento financeiro escrito e organizado pode-se obter um planejamento financeiro satisfatório, onde é possível identificar oportunidades e dificuldades e definir estratégias para enfrentar cada situação.

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa.

Para Frankenberg (1999, p. 31), “[...] planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Tem como objetivo estabelecer uma estratégia para acumulação de bens e valores possibilitando a formação do patrimônio de uma pessoa, alcançando o principal objetivo que é a tranquilidade e segurança financeira.

Deve-se assegurar que o indivíduo gaste de acordo com suas possibilidades, ou seja, gastar menos do que ganha. O problema encontra-se nos recursos contraídos de terceiros o que deve estar devidamente controlado de acordo com a capacidade financeira do indivíduo.

O orçamento financeiro pessoal é uma previsão de receitas (renda, juros, aluguéis, etc.) e despesas num determinado período de tempo (mês, trimestre, ano, etc.). Essa previsão permite uma visualização das contas no presente e como elas ficarão no futuro, como também a possibilidade de eliminar despesas desnecessárias.

O orçamento pode ser escrito ou não, o orçamento escrito traz uma melhor precisão das informações, se o orçamento não esta escrito, as informações não serão tão confiáveis e sua efetiva utilidade será menor. Por meio da criação de um bom orçamento o planejamento financeiro pessoal poderá fazer previsões com um maior grau de precisão.

Demonstrações contábeis para o controle das finanças pessoais

As demonstrações contábeis são relatórios emitidos por entidades empresariais, entidades sem fins lucrativos, e também pelo governo. São elaboradas no fim de cada exercício social, registradas nos órgãos competentes e devem estar à disposição do Fisco sempre que solicitado. Algumas demonstrações utilizadas na contabilidade podem perfeitamente ser utilizadas na contabilização do patrimônio pessoal, algumas com pequenas modificações, assim é possível perceber para onde está indo o dinheiro. Devem ser confeccionadas de forma clara e objetiva, de fácil entendimento, de acordo com cada pessoa. Abaixo seguem três relatórios contábeis que podem auxiliar na gestão e controle do patrimônio pessoal.

Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é a representação da situação patrimonial, financeira e econômica do patrimônio de um ente ou entidade. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, registradas de acordo com a sua liquidez, como também a situação líquida do mesmo num determinado período.

O balanço é composto por três elementos básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Segundo Iudicibus, Martins, Gelbcke (2000, p. 26): “o ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos. O passivo compreende as exigibilidades e obrigações. E o patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da empresa”.

Figura 1 – Representação gráfica do Balanço Patrimonial



Fonte: Adaptado de Iudicibus (1998)

Tratando-se de gestão pessoal, o ativo ou patrimônio bruto, representam as aplicações de recursos efetuadas pela pessoa física em bens duráveis (veículos, imóveis, aparelhos, eletrodomésticos, etc.), e investimentos em aplicações financeiras (ações, títulos públicos, cadernetas de poupança, etc.), como também suas disponibilidades (dinheiro, contas bancárias, valores a receber, etc.). No passivo as exigibilidades e obrigações, representam as dívidas contraídas no patrimônio pessoal. Estas indicam a captação de recursos com terceiros, como empréstimos e financiamentos para capital de giro (quitação de dívidas) e aquisição de bens duráveis. Também demonstram os gastos fixos e variáveis mensais com bens de consumo, investimentos intelectuais e tributos incidentes sobre os rendimentos e propriedades das pessoas físicas. A diferença entre as posses de uma pessoa menos o que ela deve, representa o patrimônio líquido ou situação líquida desta num determinado período, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 2 – Equação Matemática da situação Patrimonial



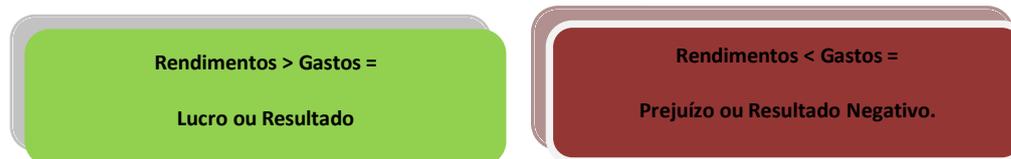
Fonte: Adaptado de Iudicibus (1998)

Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2000, p. 290).

Nas finanças pessoais este relatório apresenta em valores monetários, todos os rendimentos e gastos fixos, variáveis e financeiros envolvidos. Os rendimentos são todos os recebimentos ganhos pela pessoa física como: salários, pró-labores, ganhos de capital, rendimentos de aplicações financeiras, aluguéis recebidos, etc., Os gastos, sendo subdivididos em fixos, variáveis e financeiros, são todos os pagamentos, salvo aqueles aplicados em investimentos e imobilizados como: educação, investimentos culturais e intelectuais, alimentação, vestuário, lazer, transporte, energia elétrica, água e esgoto, telefone, internet, manutenção de bens duráveis, etc. É também na demonstração do resultado do exercício que está expresso o valor do resultado positivo ou negativo (lucro ou prejuízo) em um determinado período.

Figura 3 – Fórmula da DRE.



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa é um relatório que ainda não é abrangido pela lei das S/A (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2000, p. 29), não sendo obrigatória a elaboração deste pelas entidades. Porém, é indispensável na gestão de qualquer organização ou empresa.

Nas finanças pessoais não é diferente, e para uma boa gestão do patrimônio pessoal é necessário à utilização desta ferramenta. O fluxo de caixa permite controlar a movimentação financeira, que são as entradas e saídas de recursos financeiros, em um determinado período, ou

seja, é o controle de toda entrada e saída do dinheiro do patrimônio pessoal.

O fluxo de caixa pode ser feito no formato de planilha (um modelo para fazer o fluxo de caixa), sendo que muitas planilhas se encontram disponível *em web sites*.

Ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que o indivíduo tem gastado mais do que a sua renda mensal. Por outro lado, se o saldo for positivo indica que a pessoa está conseguindo pagar as suas obrigações.

Figura 4 – Modelo de Fluxo de Caixa

AGOSTO 2016					
GASTOS			RENDA		
Data	Conta	Valor	Data	Fonte	Valor
05/08	Saque	80,00	05/08	Salário	1.800,00
05/08	Doação	50,00			
10/08	Celular	44,90			
10/08	Internet	79,90	TOTAL		R\$ 1.800,00
10/08	TV	99,90			
15/08	Seguro Carro (1/4)	320,00			
20/08	Cartão de Crédito	785,51			
			RENDA		1.800,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Metodologia

Beuren (2009) classifica as tipologias aplicáveis às pesquisas em Contabilidade em três categorias: Objetivo, procedimentos técnicos, e abordagem do problema. Seguindo esse raciocínio, quanto ao objetivo a pesquisa foi descritiva, pois descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (GIL, 2008).

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa foi de levantamento. De acordo com Gil (2008), pesquisa de levantamento é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Proceda-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa apresenta aspectos quantitativos, pois utilizou a quantificação na coleta de dados e técnicas estatísticas no tratamento das informações, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados (REIS, 2010).

Para a realização dessa pesquisa foram escolhidos os 47 acadêmicos do curso de ciências contábeis que concluirão a graduação no segundo semestre de 2016 na Faculdade ITOP, localizada em Palmas estado do Tocantins. O curso foi escolhido porque apresenta matérias com conteúdos afins com a área de finanças.

Os dados coletados foram classificados em primários e secundários. Primários porque foram obtidos pela análise dos questionários aplicados, e secundários porque foram obtidos em literaturas específicas, como também na internet.

O instrumento da pesquisa foi um questionário fechado, com questões de múltipla escolha. A elaboração dos questionários foi feita com base em estudos em livros de finanças pessoais e no conteúdo de disciplinas financeiras do curso.

Os dados foram coletados no mês de Outubro/2016 pela própria pesquisadora nas dependências da Faculdade ITOP.

Os dados foram tratados de maneira que houve a compilação entre o referencial teórico

escrito e as respostas obtidas com o questionário aplicado aos 47 discentes do curso de graduação em ciências contábeis. Também foi utilizado o Excel e a matemática básica para ajudar na análise de conteúdo. De tal forma, puderam-se visualizar os resultados da pesquisa e o problema proposto de forma mais contundente e objetiva.

Resultados

Inicialmente, foi levantado o perfil dos 47 respondentes da pesquisa, considerando as seguintes categorias: gênero, idade, estado civil e atuação profissional, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos discentes

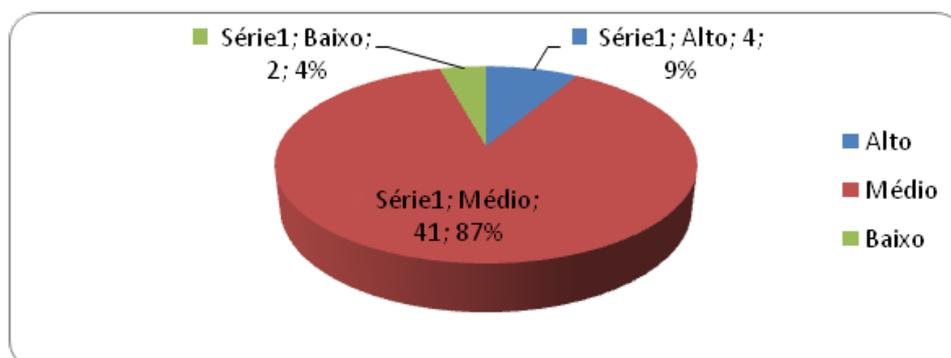
PERFIL	Nº Respondentes	% Respondentes
GÊNERO		
Feminino	40	85%
Masculino	07	15%
IDADE		
De 20 a 30 anos	42	89%
De 31 a 40 anos	04	9%
Mais 40 anos	01	2%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	15	32%
Casado	20	42%
Outros	12	26%
ATUAÇÃO PROFISSIONAL		
Na área contábil	05	11%
Em outras áreas	42	89%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Verifica-se, portanto, que a maioria dos discentes que responderam ao questionário são do sexo feminino, jovens, na faixa etária dos 20 a 30 anos, casados, e trabalham em outras áreas, não relacionadas a contabilidade.

Após verificar o perfil dos respondentes, será possível analisar as demais questões relacionadas ao tema Finanças Pessoais, de modo a responder a questão de pesquisa desse trabalho.

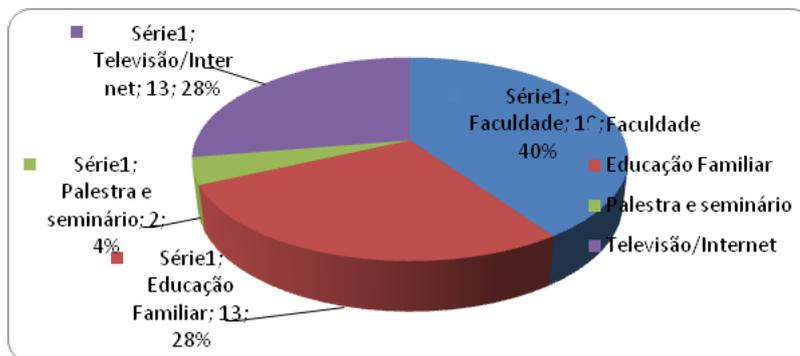
Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o tema finanças pessoais.



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Primeiramente, questionou-se sobre o nível de conhecimentos dos participantes, sobre o tema Finanças Pessoais. Do total dos respondentes, 87% afirmam ter conhecimento médio sobre o assunto e 9% definiram como sendo alto esse grau de conhecimento. Neste contexto, é possível identificar que os respondentes têm conhecimento/informação para gerenciar suas finanças, porém não é possível afirmar que o fazem. Martins expõe sobre esse assunto em seu livro Educação para Todos (p 57), ele defende que é importante tomar consciência da necessidade da alfabetização financeira, e grande parte da população não estão interessadas em conhecer finanças, achando que ela somente é importante para os profissionais que lidam com dinheiro. Em função disso, cabe enfatizar que uma das razões para conhecer e estudar finanças, é o fato de que por meio dela é possível tomar decisões financeiras saudáveis.

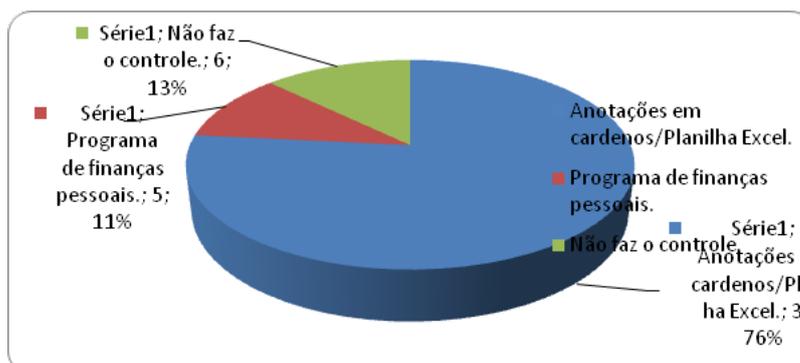
Gráfico 2 – Principal fonte de conhecimento sobre o tema finanças pessoais.



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Considerando que o grau de conhecimento sobre o tema é de nível Médio/Alto, buscou-se identificar qual é a principal fonte de conhecimento. Foi apontada com 40% a Faculdade, seguido por 28% a educação familiar, 28% a televisão/internet, e por fim, 4% afirmaram que foi por meio de palestras e seminários. Foi possível então identificar que a faculdade e a educação familiar, juntamente com a televisão/internet, são as principais fontes de conhecimentos ao relacionar o assunto de finanças pessoais. Isso vem ao encontro com o que afirma Demo (1998), que o Ensino Superior abrange mutações, desafios, adversidades e confrontos com o mundo real. Com isso, as pessoas podem adquirir, por meio da educação universitária, o domínio de determinadas habilidades para que se engajem de forma crítica e reflexiva no meio social. Em relação à educação familiar, o Banco Central do Brasil (2013, p. 23) afirma que “A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável”.

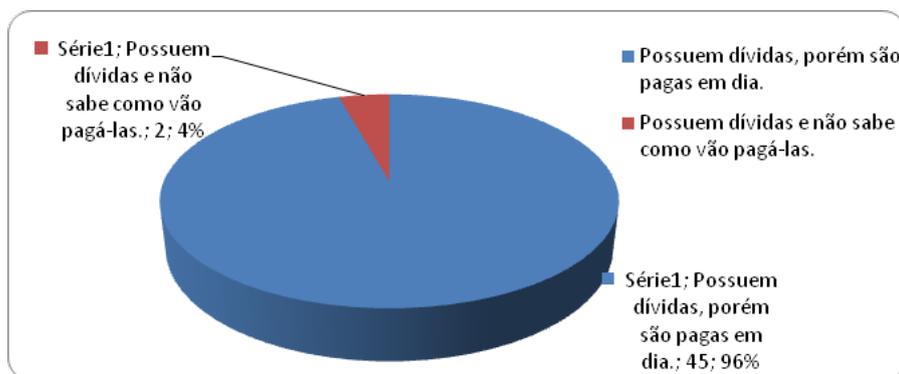
Gráfico 3 – Mecanismos utilizados para controlar a finanças pessoais.



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Após identificar quais as fontes de conhecimento sobre finanças pessoais, foi questionado se os discentes realizam seu planejamento financeiro pessoal e quais mecanismos são utilizados. Com base no gráfico acima, pode-se perceber que 76% realizam seu planejamento através de anotações em cadernos/planilha Excel, 11% utilizam de programas de finanças pessoais, e 13% não faz o seu controle financeiro. Na concepção de Lucena (2013), o planejamento financeiro é a primeira etapa que precisa ser executada quando se almeja a independência financeira e, conseqüentemente, o aumento e a conservação do patrimônio. O Banco Central do Brasil (2013, p. 19) ressalta que “é necessário ter um controle efetivo das receitas e despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objetivos em menos tempo e ao menor custo possível”. Logo, é melhor as pessoas realizarem seu planejamento financeiro numa ferramenta simples, do que não se planejarem.

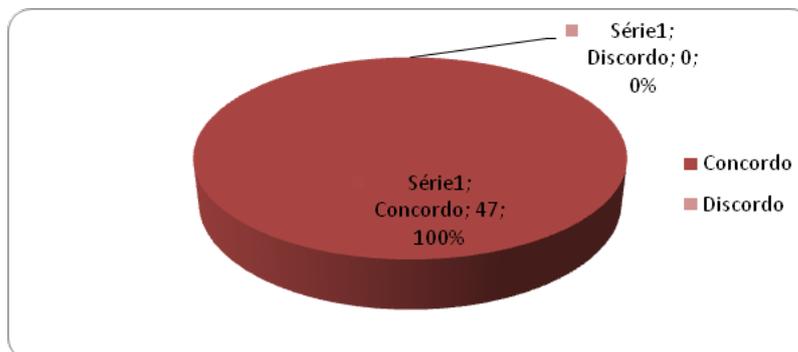
Gráfico 4 – Grau de endividamento.



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Na sequência, buscou-se indentificar qual o grau de endividamento dos discentes. Cerca de 96% dos respondentes possuem dívidas, porém são pagas em dia. E somente 4% possuem dívidas e não sabem como vão pagá-las. O percentual destes, pode ser considerado baixo, e isso deve ser reflexo dos 76% dos alunos que realizam seu planejamento financeiro pessoal, utilizado anotações em cadernos ou planilhas em Excel.

Gráfico 5 – A Contabilidade como um instrumento de controle das finanças pessoais.

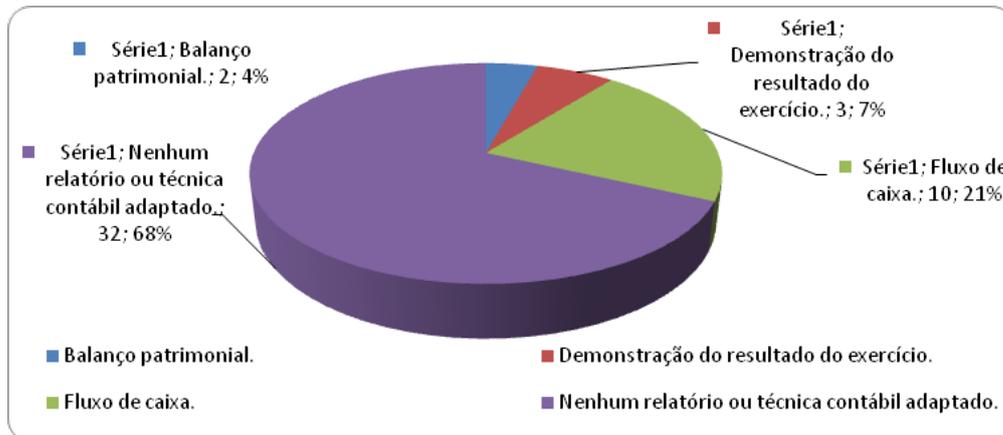


Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Interrogados sobre a relevância da contabilidade para a educação financeira como um instrumento de controle do patrimônio pessoal, o gráfico acima mostra que 100% dos estudantes do curso de ciências contábeis, concordaram totalmente que a contabilidade é relevante para o controle do patrimônio de pessoa física. Segundo Adriano (2012), a contabilidade é uma ciência enquadrada no ramo das ciências sociais e que tem por objeto o patrimônio das entidades

objetivando controlar esse patrimônio a fim de fornecer informações aos seus usuários. Martins e Gaio (2013) afirmam que as pessoas físicas, assim como as pessoas jurídicas também possuem patrimônio, rendimentos e contas a pagar. Portanto, percebe-se que há a necessidade de se controlar o patrimônio das pessoas físicas tanto quanto se controla o das pessoas jurídicas.

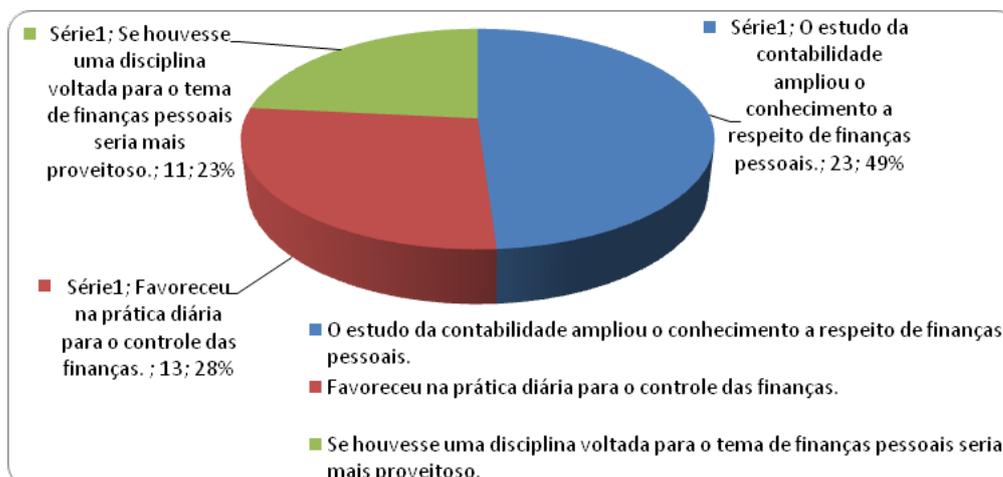
Gráfico 6 – Uso de técnica ou relatório contábil adaptado para controlar o patrimônio pessoal



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Verificou-se que apesar da contabilidade fornecer instrumentos para controlar o patrimônio pessoal, 68% dos discentes respondeu que não utiliza nenhum relatório ou técnica contábil adaptado para controlar as finanças pessoais. Nesse sentido, Ludicibus (1998) enfatiza que frequentemente as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade podem contribuir muito no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos. Percebe-se que apesar de 87% dos respondentes afirmarem que o grau de conhecimento sobre finanças pessoais é alto/médio, boa parte destes utiliza uma ferramenta simples: uma planilha feita no Excel ou anotações em cadernos, conforme demonstrado no gráfico 3. Como todos são do curso de Ciências Contábeis, surpreende que poucos se utilizem de ferramentas contábeis como o fluxo de caixa (21%), DRE (7%) e o balanço patrimonial (4%).

Gráfico 7 – A contribuição que o estudo da Contabilidade proporcionou



Fontes: Dados da pesquisa (2016)

Por fim, foram questionados sobre a contribuição que o estudo da Contabilidade lhe proporcionou. As respostas revelaram que 49% disseram que o estudo da Contabilidade fez com

que conseguisse ampliar seu conhecimento sobre finanças pessoais; 28% responderam que lhe favoreceu na prática diária para controle de suas finanças pessoais e 23% responderam que se houvesse disciplina voltada para ao tema de finanças pessoais seria mais proveitoso. Tal resultado evidencia a importância de iniciar já em fase acadêmica a aplicação da Contabilidade em sua gestão pessoal, aumentando suas chances de sucesso financeiro e visualizando a Ciência Contábil sendo aplicada na prática. Além disso, é um bom ramo de atuação, sendo mais uma opção no mercado de trabalho para os profissionais dessa área, podendo atuar como planejadores e consultores financeiros de patrimônios individuais.

Considerações finais

Considerando o objetivo geral para essa pesquisa de “Analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos”, e observando os dados obtidos através da aplicação do questionário, composto por 07 questões fechadas, os resultados evidenciam que na percepção dos discentes pesquisados, de modo geral, o conteúdo desenvolvido durante o curso de graduação em Ciências Contábeis contribui para o conhecimento, gestão e planejamento financeiro pessoal dos alunos.

Esses resultados ficam evidenciados, pois a maioria dos discentes considera que possui um grau de conhecimento médio/alto sobre finanças pessoais; que a faculdade, a educação familiar e a televisão/internet são as principais fontes de conhecimento sobre esse tema; que praticamente todos realizam um planejamento financeiro pessoal; que a ferramenta mais utilizada para esse planejamento é em anotações em cadernos e a planilha do Excel; que praticamente a maioria consegue colocar em prática o que planejou, pois 96% dos entrevistados possuem dívidas, porém são pagas em dia, e isso é resultado do planejamento financeiro; que o conhecimento adquirido durante o curso de Ciências Contábeis é relevante para a educação financeira, e pode ser utilizado como um instrumento de controle do patrimônio pessoal; que apesar da contabilidade fornecer instrumentos para controlar o patrimônio pessoal, a maioria não utiliza nenhum relatório ou técnica contábil adaptado para este controle, e por fim, a Contabilidade fez com que conseguissem ampliar seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

Por meio dos resultados da pesquisa, também foi possível colocar em prática os objetivos específicos de: Analisar o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais e identificar a realização do planejamento financeiro pelo os discentes da faculdade ITOP. E através do conteúdo teórico foi colocado em prática o último objetivo específico: Demonstrar instrumentos para a gestão financeira pessoal, disponibilizados pela contabilidade.

Portanto, tendo em vista a importância da educação financeira para a tomada de decisões de qualidade, sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca do tema em questão, abrangendo outras faculdades, tanto particulares como públicas.

Referências

- ADRIANO, S. **Contabilidade geral 3D**. São Paulo: Método, 2012.
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- FEBRABAN. **Federação Brasileira Dos Bancos**. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Alvir%20Hoffmann.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas**

finanças pessoais para toda a vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade básica**: finalmente você vai aprender contabilidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCENA, A. L. C. P. **Contabilidade Pessoal**: um estudo da predisposição ao endividamento de servidores e empregados de uma autarquia em Mossoró-RN. 2013. 72f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamentos, 2002.

MARTINS, H. S. M.; GAIO, L. E. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 1, 2013, São Paulo/SP. Disponível em: <www.admpg.com.br/2013/down.php?id=17&q=1>. Acesso em: 01 out. 2016.

NUNES, P. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

OLIVEIRA, João Paulo Sassioto Farias de. **Contabilidade para pessoa física**. PORTAL DE EDUCAÇÃO. CONTABILIDADE PESSOA FÍSICA. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidade-para-pessoa-fisica>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

REIS, L. G. **Produção de monografia**: da teoria a prática. 3 ed. Brasília: Senac-DF.2010. 180 p.

VON SOHSTEN, Carlos. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Recebido em 9 de novembro de 2017.
Aceito em 11 de novembro de 2017.